

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

**M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)**

DYKINSON EBOOK



Excmo. Ayuntamiento
de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)

Dykinson, S.L.

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web www.conlicencia.com o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores

Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.

Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid

Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869

e-mail: info@dykinson.com

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

ÍNDICE

PRÓLOGO	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL.....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL.....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES.....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL109

Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

Vanice Schossler Sbardelotto

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

Ilda Bicraco/Sérgio Claudino

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR153

Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB161

Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA173

Clézio dos Santos

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

Juan Ramón Durá Ballester

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA)	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL)	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M^a Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS!	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL

Cecilia Hauresko

Universidade Estadual do Centro-Oeste

DOI: <https://doi.org/10.14679/3596>

Introdução

O trabalho apresenta as ações realizadas na Horta da Penitenciária Estadual de Guarapuava (PEG), pelos estagiários do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, de Guarapuava no estado do Paraná (Brasil).

O interesse em realizar esse trabalho surgiu quando tomou-se conhecimento que parte das pessoas privadas de liberdade integradas no Projeto de Extensão “Semear e (re) socializar: trabalho e educação na horta agroecológica da Penitenciária Estadual de Guarapuava”, não eram alfabetizadas. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi contribuir no processo de alfabetização, em curso, nesta unidade prisional na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, somando forças com atividades educacionais tendo como diretriz o Método Paulo Freire de Alfabetização. As ações tinham como objetivo contribuir para uma efetiva ressocialização das pessoas privadas de liberdade que lá estavam.

Compreendemos que a educação dentro das penitenciárias tem várias funções: a de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, fazer com que utilizem o tempo de forma proveitosa, propiciar a esses indivíduos oportunidade de acesso a conhecimentos, e contribuindo dessa e de diferentes formas para sua ressocialização e cidadania.

1. A escolha do Método Paulo Freire

Paulo Freire, nomeado Patrono da Educação Brasileira desenvolveu (1963) um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas. Freire, pela primeira vez, fez diferença na vida das pessoas analfabetas em Angicos, cidade do Rio sertão do Rio Grande do Norte. (Fonseca; Ferreira, 2021). Contrário àquela alfabetização utilizando cartilhas, que ensinava utilizando frases como “Eva viu a uva”, trabalhou com palavras geradoras tomando por base a realidade do cidadão. Pode-se exemplificar essa forma de ensinar da seguinte forma. Um educando que trabalhava em uma fábrica de artefatos para construção aprenderia “tijolo”, “pedra”, cimento”. Um agricultor, “foice” “cana”, “terra”, “colheita” entre outras palavras que faziam parte do seu cotidiano. A partir da decodificação fonética dessas palavras, ia se construindo novas palavras e ampliando a quantidade de palavras de domínio dos educandos.

Para Freire (1967), o educando tem a chance de se conhecer no mundo cultural, de codificar e decodificar as palavras geradoras, que são criadas a partir de diálogos entre educando e educadores. Nessas ocasiões, ocorre a troca de experiências, ou seja, a formação do “universo vocabular”. Para Brandão (1981), este método tem como objetivo ensinar e aprender a ler e a escrever, considerando a história, o trabalho, a cultura e a educação para ser humano como uma prática de liberdade. Isso significa aprender a escrever a própria história, a transmitir um entendimento de que alfabetizar é conscientizar.

O Cronograma de ações do Projeto consistiu em:

Realização pelos acadêmicos(as), do 3º ano da Graduação em Geografia Licenciatura, do Curso de Educação à Distância (EaD) *Como Alfabetizar com Paulo Freire*, promovido pelo Instituto Paulo Freire (2022). Foram acompanhadas 16 videoaulas, divididas em 2 módulos de 8 videoaulas cada. A ideia de se inscrever neste curso e realizá-lo em sala de aula, foi justamente porque este é um Curso que tem por objetivo, oferecer formação inicial para pessoas interessadas em aprender e/ou aprimorar práticas alfabetizadoras junto a jovens, adultos e idosos, na perspectiva do método, da metodologia e da filosofia de Paulo Freire, para atuar de forma crítica, social e emancipatória, enquanto alfabetizadores.

Findo o Curso, foi feito o Planejamento e Elaboração das atividades: Após, os estagiários foram até a PEG, para junto com as pessoas privadas de liberdade realizar atividades a partir de temas geradores tendo como foco a Horta Agroecológica da Unidade Prisional. O intuito era contribuir para a alfabetização de parte dos participantes, com a total colaboração de todos, nos Círculos de Cultura, iniciados por Paulo Freire no Brasil na década de 1960 (Marinho, 2014).

Com base em Dantas e Linhares (2014), os Círculos de Cultura têm como princípios metodológicos o respeito pelo educando, a conquista da autonomia e a dialogicidade. A metodologia dos círculos de cultura sistematizados por Freire, podem ser didaticamente estruturados em três momentos:

A Investigação do universo vocabular, do qual são extraídas palavras geradoras. Essa imersão permite ao educador interatuar no processo e isso vai ajudá-lo na definição do seu ponto de partida que se traduzirá no tema gerador geral, vinculado a ideia de interdisciplinaridade e de promover a integração do conhecimento e a transformação social.

A Tematização, quer dizer,

o processo no qual os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados buscando a consciência do vivido, o seu significado social, possibilitando a ampliação do conhecimento e a compreensão dos educandos sobre a própria realidade, na perspectiva de intervir criticamente sobre ela. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida (Dantas; Linhares, 2014, s.p.).

A Problematização corresponde ao momento decisivo da proposta e busca superar a visão ingênua por uma perspectiva crítica, capaz de transformar o contexto vivido (Dantas; Linhares, 2014, s.p.). A ação de problematizar em Paulo Freire confere ênfase no sujeito prático que debate os problemas que surgem da observação da realidade com todas as suas contradições, buscando explicações que o ajudem a transformá-la. O sujeito também se transforma na ação de problematizar e passa a identificar novos problemas na sua realidade. Nesse sentido, a problematização surge como momento pedagógico, como práxis social, como manifestação de um mundo refletido com o conjunto dos atores, permitindo a formulação de conhecimentos com base na vivência de experiências significativas (Dantas; Linhares, 2014)

Em síntese, a metodologia de estudo se apresenta através de uma abordagem qualitativa, sustentada por uma pesquisa bibliográfica sobre o método Paulo Freire de alfabetização de jovens e adultos, leitura e estudo dos materiais listados no item referências, a realização do Curso de Educação à Distância, e por fim, o planejamento de todas as ações.

2. Síntese das ações desenvolvidas com as pessoas privadas de liberdade na PEG: Universo Vocabular, Tematização

Apresenta-se o Quadro 1, no qual estão sistematizadas as atividades realizadas na Horta Agroecológica pelos acadêmicos estagiários e as pessoas privadas de liberdade da Penitenciária.

Quadro 1. Atividades desenvolvidas na PEG pelos estagiários do Curso de Geografia da UNICENTRO.

ETAPAS	ATIVIDADE	EQUIPE
1. Levantamento do universo vocabular dos participantes em Círculo de Cultura	<p>“Estudar o contexto”.</p> <p>1.1 Estabeleceu-se um diálogo com os participantes sobre a Horta e o Cotidiano, para identificar quais palavras (para eles) melhor os definiam.</p> <p>1.2. Registrou-se o vocabulário utilizado neste ambiente cultural que serviu de base para todas as ações que foram realizadas, com ajustes necessários.</p> <p>1.3. Após o levantamento e seleção de palavras, foram concebidas as palavras geradoras e programadas as atividades de alfabetização, com envolvimento de todos.</p>	Educadora (Coordenadora do Projeto) educadores (estagiários) e os educandos

2. Tematização - Registro das palavras geradoras -	2.1 A segunda fase consiste na escolha das palavras geradoras, selecionadas do universo vocabular registrado. 2.2 Essa escolha obedeceu a critérios de seleção, tais como: dificuldades fonéticas, ou seja, com menor dificuldades de pronúncia. 2.3. Codificação e Decodificação das palavras. Leitura, escrita, desenhos, oralidade.	
3. Problematização - Criação de situações existenciais	3.1 Estas mesmas situações são situações de desafio ao grupo com quem trabalhou-se, pois apresentam problemas que devem ser decodificados e compreendidos pelos sujeitos participantes	
4.Criação de fichas-roteiro	Nesta etapa também foram criadas fichas-roteiro de forma a auxiliar os educadores no trabalho que desenvolviam	
5.Realização de fichas	Consiste na decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.	
6. Avaliação e Encerramento das Ações	Etapa de Despedida do Grupo de Educadores e Educandos. Um dos momentos de aprendizado para a profissão e para a vida na sua amplitude. São momentos que marcam a nossa voz, nos olhos, nossa pele e nossas mentes.	

Figura 1. Círculo de Cultura e registro do Universo Vocabular.



Fonte: Banco de Imagens da Disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia, 2022

No momento da Investigação do Universo Vocabular (Figura 1) buscou-se ao dialogar sobre a Horta e o Cotidiano dos Sujeitos, construir uma relação das palavras de uso corrente, entendida como representativa na definição daquele espaço e do cotidiano (seus sentimentos, expectativas, sensações Figura 2) dessas pessoas no seu território diário, ou seja, um estudo da realidade. Este momento permitiu o contato mais aproximado com o mundo vivido, a linguagem, as singularidades nas formas de falar, de sentir dessas pessoas, as expectativas enfim, as suas experiências de vida no local.

Figura 2. Momentos de troca de expectativas



Fonte: Banco de Imagens da Disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, 2022.

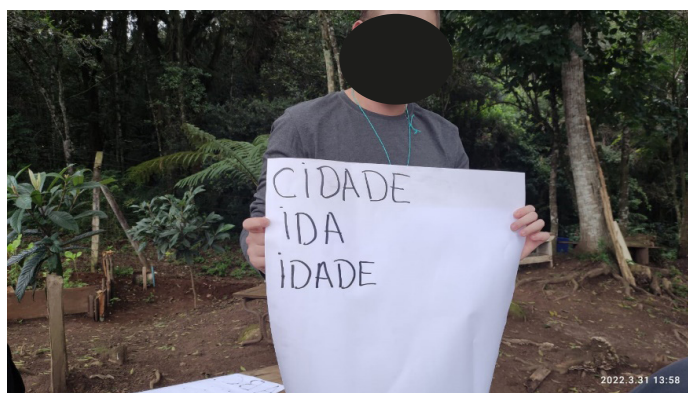
Figura 3. Seleção das palavras geradoras (codificação e decodificação).



Fonte: Banco de Imagens da Disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, 2022.

De acordo com Linhares e Dantas (2014), a codificação pode se dar por imagens expressas de várias formas – desenho, fotografia, imagem viva (Figura 3), que por sua vez suscitam novos debates. O grupo, após selecionadas as palavras, realizou a codificação e a decodificação e em seguida dialogou com os educandos sobre essas palavras que promoviam os temas para as próximas ações. Sempre, partiu-se da compreensão de que cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica, dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte.

Figura 4. De uma palavra extraem-se outras.



Fonte: Banco de Imagens da Disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, 2022.

Figura 5. Construção da Arvore de desejos – Expectativas dessas pessoas privadas de liberdade.



Fonte: Banco de Imagens da Disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, 2022.

Figura 6. Sonhos e Expectativas.



Fonte: Banco de Imagens da Disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, 2022.

3. Textos elaborados pelas pessoas privadas de liberdade da PEG

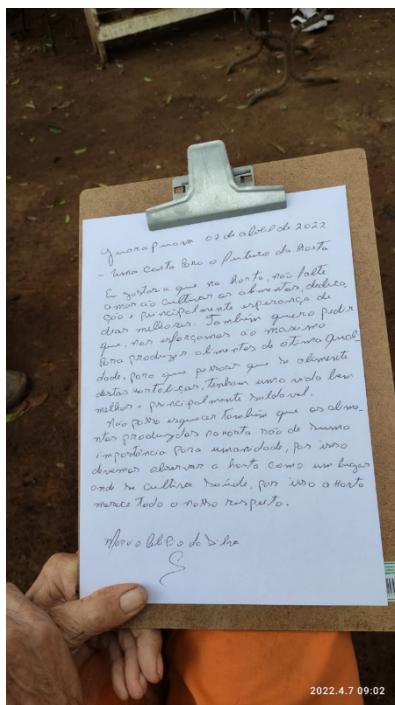
Os não-alfabetizados construíram seus relatos oralmente e seus textos verbalizados foram codificados pelos estagiários.

Quadro 2.

<p>“Gosto muito de participar da horta.. aprendendo muito como cultivar produtos orgânicos pois meu trabalho antes era bem diferente, trabalhava em uma lavoura de grande porte que utilizava muito agrotóxico”.</p>	<p>“comecei participar da horta consegui com o trabalho na terra respirar melhor...os dias passam mais rápido”.</p>
<p>“não sabia muito sobre a agricultura orgânica porque trabalhava com corte de madeira e plantio de pinus.”</p>	<p>“A saúde melhorou muito quando vim pra horta”</p>
<p>“tinha falta de ar e depois da ida a horta a saúde teve uma grande melhora.”</p>	

Fonte: Relatório de Estágio Supervisionado em Geografia I, 2022

Figura 7. Texto elaborado no momento do Encerramento das Atividades.



Fonte: Banco de Dados da Disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia – 2022.

4. Considerações finais

Partiu-se do entendimento de que se aprende e se ensina, uns aos outros, e que, os estudos e as ações concluídos foram acrescidos de novos conhecimentos e saberes. Nos relatos os participantes afirmam que as ações contribuíram na reconstrução da identidade, da cidadania e da dignidade deles, pessoas privadas de liberdade. Paradoxalmente, promoveu-se ações de educação na perspectiva de Paulo Freire, como prática da liberdade, dentro de uma prisão.

A avaliação das ações feitas pelos educandos e educadores e a análise dos educadores do material desenvolvido e a participação dos educandos mostrou a importância do método de alfabetização de Freire como uma proposta pedagógica que foi muito além do processo de alfabetização ao possibilitar tempo-espço para

despertar a criticidade, e acredita-se fez com que se sentissem melhor preparados para quando for “cantada a liberdade”, frase proferida pelos agentes penitenciários quando estes cumprem a pena e ganham a liberdade.

Os educadores (estagiários do Curso de Geografia, futuros professores), em seus relatos por ocasião do momento de avaliação das ações afirmaram que o método de alfabetização de Freire, até então nunca colocado em prática, como inovador para a formação deles, ao provoca-los a repensarem as suas práticas possibilitando aos mesmos adotarem estratégias diversas de ensino que permitam aos sujeitos da EJA terem, além dos conhecimentos escolares, o conhecimento de mundo e se construírem enquanto sujeitos críticos, autônomos e cidadãos em um mundo que, os privou de estudar e lhes negou o direito a cidadania.

A proposta uniu atividades laborais e educacionais, quer dizer, transformou-se uma horta em um espaço de produção de alimentos, educação e em uma rica experiência de alfabetização de adultos, visando além do desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis, novos aprendizados e habilidades.

Contribuiu para o ganho de outras liberdades que são alcançadas com o aprender a saber e fazer, como alerta Paulo Freire.

Tratou-se de reafirmar que a valoração não pode ser atribuída apenas aos produtos, aos alimentos cultivados mas, também ao processo de in(formação) tanto das pessoas privadas de liberdade, quanto na formação dos acadêmicos de licenciatura, que atuaram como educadores. O projeto como um todo, contribuiu para o debate sobre o fornecimento de alimento de qualidade (livre de agrotóxicos) e de maneira particular, sobre a ciência Agroecologia que sustentou todo o trabalho na Horta.

Soma-se a isso, a oportunidade de ressocialização dos homens e desenvolvimento de novas habilidades e competências para que possam trabalhar e viver melhor, quando voltarem ao convívio externo.

Pode-se afirmar que o projeto inspirado e baseado no Método Paulo Freire que é tão caro ao mundo, e alicerçado nos princípios da agroecologia potencializou novas relações com o meio ambiente e com essas pessoas nas formas de produzir e socializar-se e por fim, foi fundamental para a formação dos futuros educadores

que tiveram a oportunidade de dialogar com as pessoas que vivem em uma prisão, totalmente diferente dos espaços de formação convencionais, a escola.

Bibliografía

- Brandão, C. R. (1981). *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense.
- Dantas, V. L., & Linhares, A. M. B. (2014). Círculos de cultura: Problematização da realidade e protagonismo popular. In Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (Eds.), *II Caderno de Educação Popular em Saúde* (pp. 73-80). Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fonseca, G., & Ferreira, L. H. (2021). Educação para emancipação: A experiência de Paulo Freire em Angicos – RN. *Revista Científica Novas Configurações: Diálogos Plurais*, 2(3), 217-238.
- Instituto Paulo Freire. (2022). *Curso 'Como Alfabetizar com Paulo Freire' – Edição 2022*. Disponível em <https://www.eadfreiriana.org/curso-cacpf-2022>
- Scala, D. et al. Bibliometric Study on the Conceptualisation of Smart City and Education. *Smart Cities* **2024**, 7, 597-614. <https://doi.org/10.3390/smartcities7010024>

El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.